



**PARECER DO CONSELHO DE AUDITORIA
SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA**

EXERCÍCIO DE 2009

1. Em cumprimento da competência definida na alínea e) do nº 2 do artigo 17º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), aprovados pelo Decreto-Lei nº 235/2008, de 3 de Dezembro, o Conselho de Auditoria emite o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao exercício findo de 2009.
2. Os membros do Conselho de Auditoria que subscrevem o presente Parecer são os que foram nomeados após a publicação do Decreto-Lei acima referido. O actual Presidente iniciou funções em Junho de 2009, enquanto os restantes membros já as exerciam anteriormente.
3. A SCML é, nos termos dos seus Estatutos, uma pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública administrativa, cujos fins são os seguintes: *“...realização da melhoria do bem-estar das pessoas, prioritariamente dos mais desprotegidos, abrangendo as prestações de acção social, saúde, educação e ensino, cultura e promoção da qualidade de vida, de acordo com a tradição cristã e obras de misericórdia do seu compromisso originário e da sua secular actuação em prol da comunidade, bem como a promoção, apoio e realização de actividades que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação de serviços e, ainda, o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da economia social”* (nº 1 do artigo 4º dos Estatutos).

Integram a actual estrutura orgânica da entidade cinco Departamentos (de Acção Social e Saúde, da Qualidade e Inovação, de Empreendedorismo e Economia Social, de Gestão Imobiliária e Património e de Jogos), os serviços instrumentais, o Hospital Ortopédico de Sant’Ana (Regulamento aprovado pela deliberação da Mesa nº 531/95, de 23 de Fevereiro), o

Conselho de Auditoria

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (Decreto-Lei nº 274/91, de 7 de Agosto) e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão (Regulamento nº 478/2009, de 24 de Novembro, publicado do Diário da República, 2ª Série, de 2 de Dezembro de 2009). Nos termos dos regulamentos/estatutos próprios, estes três últimos serviços possuem contas próprias, que fazem parte integrante das contas da SCML.

No final de 2009, o número de trabalhadores da SCML totalizava os 4.108 (acréscimo de cerca de 1,2 % quando comparado com igual período do ano anterior), cujo vínculo laboral predominante era o contrato individual de trabalho (79%). O número de prestadores de serviço ascendia a 586 (+ 5 do que em 2008), maioritariamente ajudantes familiares (417) e amas (75).

4. No ano de 2009, teve início o processo de reestruturação orgânica da SCML decorrente da entrada em vigor dos novos Estatutos, na sequência do qual foram aprovados os regulamentos orgânicos dos serviços instrumentais e iniciado o processo de concentração destes serviços (financeiros, aprovisionamento, recursos humanos e sistemas de informação). De salientar que, no mesmo ano, foi celebrado um acordo de prestação de serviços com o Departamento de Jogos, numa lógica de reembolso dos serviços prestados pela Santa Casa.
5. Por outro lado, no segundo semestre de 2009, registou-se ainda a entrada em vigor de diplomas legais relevantes na actividade da Instituição, a saber: o Decreto-Lei nº 175/2009, de 4 de Agosto, que uniformizou a tributação dos jogos sociais e previu que a mesma fosse efectuada sobre as apostas e em sede de imposto de selo (em vez de uma taxa liberatória de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares que incidia sobre os prémios); e o Decreto-Lei n.º 200/2009, de 27 de Agosto, que procedeu à revisão dos montantes destinados aos prémios dos jogos sociais do Estado (lotarias e apostas mútuas).
6. O Conselho de Auditoria acompanhou, durante o exercício de 2009, a actividade desenvolvida pela SCML, predominantemente através da análise das actas da Mesa e de outra informação que foi remetida pelos Departamentos da Instituição ou solicitada pelo Conselho, bem como através de reuniões com o Provedor, com membros da Mesa e com

responsáveis de diversos Departamentos da SCML, incluindo o Gabinete de Auditoria Interna, para apreciação dos assuntos mais relevantes na gestão da entidade.

Em resultado das reuniões realizadas e dos pedidos formulados pelo Conselho, salienta-se o processo conduzido pelo Gabinete de Organização e Métodos de levantamento e elaboração de manuais de procedimentos para todos os serviços e departamentos da SCML, com excepção, nesta fase, da área da saúde, o qual visará uma melhor sistematização dos procedimentos adoptados na Instituição.

7. No final do exercício, analisou especialmente o Relatório e Contas de 2009, que lhe foi apresentado pela Mesa no dia 19 de Março do corrente ano (entretanto objecto de apreciação e aprovação em reunião daquele órgão em 29 de Março), e que compreende o Relatório de Gestão e Contas de 2009, que constitui o relatório das actividades desenvolvidas pelas várias estruturas da Instituição durante o ano de 2009, as Contas de 2009 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nelas se integrando as demonstrações financeiras (balanço, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos) relativas aos serviços centrais da SCML, que compreendem os Departamentos de Acção Social e Saúde, de Qualidade e Inovação, de Empreendedorismo e Economia Social e de Gestão Imobiliária e Património e os Serviços Instrumentais, as demonstrações financeiras relativas ao Hospital Ortopédico de Sant'Ana (HOSA), ao Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA) e à Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), bem como as demonstrações financeiras (balanços, demonstrações dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos) de cada um dos departamentos da SCML, Serviços Instrumentais, HOSA, CMRA e ESSA, que constituem as contas “consolidadas” da SCML. Completa esta documentação o Relatório e Contas de 2009 do Departamento de Jogos, que mereceu parecer favorável do Conselho de Jogos no passado dia 23 de Março.
8. Nos termos da alínea h) do nº 2 do artigo 17º dos Estatutos, o Conselho de Auditoria esclareceu-se sobre os trabalhos desenvolvidos pelos Auditores Externos, apoiou-se nos relatórios produzidos por estes e subscreve as respectivas conclusões e recomendações. Procedeu também à revisão das situações reportadas nos pareceres do Conselho de Auditoria sobre as contas dos exercícios anteriores.



9. Relativamente às contas apresentadas consideramos merecerem referência as seguintes situações:

- (i) Com a constituição, no primeiro trimestre de 2008, pelo valor de 121.467.895 euros, do Fundo de Pensões Santa Casa, a responsabilidade da SCML com participação em pensões de reforma e sobrevivência foi integralmente transferida para o referido Fundo e resolvida uma situação relevante que vinha a ser objecto de referência dos Pareceres do Conselho de Auditoria ao longo dos últimos exercícios. Apesar da evolução ocorrida nos mercados financeiros no final de 2008 e em 2009 recolhe-se a indicação, através da respectiva sociedade gestora, de que se mantêm ultrapassados níveis mínimos de solvência face às responsabilidades assumidas, conforme está divulgado na Nota 31 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do conjunto das actividades da SCML e em idêntica Nota 31 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do Departamento de Jogos;
- (ii) Os créditos detidos sobre as Administrações Regionais de Saúde, decorrentes da facturação iniciada em Maio de 2003, mas sem acordo formalizado, dos serviços requisitados por estas e prestados aos seus utentes, sofreram em 2009 um ajustamento de mais 7,47 milhões de euros com impacto no resultado líquido do exercício, mantendo-se integralmente provisionadas (ajustadas) as dívidas da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo ao CMRA;
- (iii) À semelhança dos exercícios anteriores, os juros obtidos pelas aplicações das disponibilidades financeiras do Departamento de Jogos (3.191.162,38 euros) não fazem parte da demonstração de resultados deste Departamento, encontrando-se relevados nas contas da SCML. Uma vez que os activos que lhes deram origem constam do balanço do Departamento de Jogos, o Conselho de Auditoria recomenda que a Mesa suscite junto do membro do Governo da tutela a aprovação de medida legislativa ou regulamentar que defina, inequivocamente, qual o destino dos juros das aplicações destas disponibilidades financeiras com origem nos Jogos Sociais, face à inexistência de previsão quer nos Estatutos (em especial o nº 1 do artigo 43º) quer noutro diploma legal.



- (iv) Em função da evolução histórica - decisões tomadas com autorização da tutela e testamentarias - a SCML detém presentemente uma carteira significativa de participações no capital de sociedades e de outras pessoas colectivas. Considerando que essa actividade deve ser, além de autorizada pela tutela, adequada “à prossecução das suas atribuições”, como resulta da alínea i) do nº 1 do artigo 9º dos Estatutos, o Conselho de Auditoria recomenda que a Mesa mande proceder a uma reapreciação da oportunidade das actuais participações sociais, mantendo apenas aquelas que estejam relacionadas, ou sejam conexas, com a actividade prosseguida.

10. Quanto aos resultados de 2009 apresentados nas contas da SCML, consideramos de destacar o seguinte:

- 10.1. O resultado líquido registado nas contas de 2009 da SCML, sem Departamento de Jogos, atingiu o montante positivo de 34,93 milhões de euros (29,38 milhões de euros, em 2008). Esse aumento de 18,9% foi determinado essencialmente pelo acréscimo dos resultados operacionais (+11,7%), pela redução dos resultados financeiros (-33,7%) e pelo aumento dos resultados extraordinários que atingiram o valor positivo de 3,5 milhões de euros em 2009, quando em 2008, com origem na constituição do Fundo de Pensões e anulação da provisão constituída, os resultados extraordinários tinham sido negativos em 5,6 milhões de euros.
- 10.2. Os resultados operacionais da SCML em 2009 (20,3 milhões de euros) invertem e estabilizam uma queda dos resultados operacionais que se tem registado nos últimos anos desde que, em 2005, atingiram 161,2 milhões de euros, tendo passado para 98,6 milhões de euros em 2006, para 53,6 milhões em 2007 e para 18,2 milhões em 2008. Esta evolução decorreu essencialmente da redução nos últimos anos dos resultados globais do Departamento de Jogos, o que se inverteu neste exercício, e do acréscimo de custos provenientes do aumento da actividade, mas é também factor de alerta no sentido de ser salvaguardada a sustentabilidade futura da acção social que a SCML tem assegurado ao longo dos mais de cinco séculos da sua história.

- 10.3. Os resultados dos jogos atribuídos à SCML cresceram 1,1 milhões de euros face a 2008. Porém, os resultados operacionais da SCML aumentaram 2,1 milhões, o que inflecte a evolução ocorrida no exercício anterior em que os resultados dos jogos tinham diminuído 7,2 milhões de euros, enquanto os resultados operacionais da SCML diminuíram 35,4 milhões de euros. O Conselho de Auditoria congratula-se com a evolução ocorrida no exercício de 2009 em que os proveitos operacionais da SCML cresceram 8,2 milhões de euros tendo os custos operacionais crescido 6,1 milhões. Destes destacam-se os aumentos verificados nos custos com fornecimentos externos (+4,2%), com o pessoal (+7,6%) e com outros custos operacionais (+9,7%), e a redução de amortizações, ajustamentos e provisões de 19,2%.
- 10.4. Os últimos seis anos de actividade da SCML têm constituído um período de maior desafogo em matéria de recursos financeiros da Instituição e para isso muito contribuíram os resultados proporcionados pelo euromilhões.
- 10.5. Para o resultado líquido obtido pela SCML em 2009 contribuíram ainda os resultados financeiros positivos de 11,1 milhões de euros (16,77 milhões de euros em 2008) e os resultados extraordinários positivos de 3,5 milhões de euros (5,58 milhões de euros negativos em 2008).
- 10.6. Quanto ao Departamento de Jogos, o resultado líquido global atingiu, em 2009, o valor de 500,6 milhões de euros (492,9 milhões de euros, em 2008), representando um aumento de 1,6% em relação ao ano anterior. Trata-se de um crescimento percentualmente modesto mas ainda assim positivo. Nos anos anteriores tinha-se registado evoluções negativas de 2008 face a 2007 (-5,5%) e de 2007 face a 2006 (-19,9%). Para o crescimento em 2009 contribuiu o comportamento das receitas dos jogos que aumentaram globalmente 87,0 milhões de euros face a 2008 (+6,7%) sendo que a lotaria clássica apresentou uma redução de 4,4 milhões de euros (-6,5%), a lotaria popular uma redução de 1,5 milhões de euros (-5,3%), a lotaria instantânea um crescimento de 6,4 milhões de euros (+13,3%), o totobola um aumento de 0,8 milhões de euros (+9,1%), o totoloto uma redução de 5,4 milhões de euros (-5,0%), o loto2



uma redução de 5,3 milhões de euros (-6,2%), o joker um aumento de 37,3 milhões de euros (+131,6%) e o euromilhões um incremento de 59,2 milhões de euros (+6,5%).

10.7. Sendo o euromilhões a principal fonte de recursos da SCML, o Conselho de Auditoria tem analisado a evolução do que designou como a propensão média às apostas no euromilhões medido pelos proveitos brutos per capita obtidos por este jogo em cada país aderente por lhe parecer constituir um indicador internacional que, do nosso ponto de vista, deve merecer particular atenção. Assim, Portugal continua a ser o país aderente ao euromilhões que proporciona a este jogo proveitos brutos per capita mais elevados, isto é, 3,9 vezes a média dos nove países aderentes. Esta desproporção estatística aumentou face ao ano anterior (3,7 vezes a média em 2008) e é representativa da exposição a que os proveitos do Departamento de Jogos se encontram face a este jogo específico e indicativa da eventualidade do comportamento do apostador vir a evoluir no sentido da aproximação aos padrões internacionais traduzidos pela média dos nove países.

10.8. Dos resultados apurados pelo Departamento de Jogos coube à Santa Casa o montante de 147,1 milhões de euros (144,3 milhões de euros, em 2008) e ao Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão a quantia de 5,06 milhões de euros (5,95 milhões de euros, em 2008).

10.9. A diferença entre o resultado apurado (500,6 milhões de euros) e o resultado atribuído aos beneficiários (499,8 milhões de euros) corresponde a valores retidos para reforço dos fundos legalmente exigidos.

11. O Conselho de Auditoria acompanhou, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a actividade desenvolvida pela Mesa no âmbito da gestão global da Instituição e as medidas adoptadas. Obteve informação e documentou-se sobre os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna no sentido de assegurarem e velarem pela aplicação de boas práticas profissionais na gestão desta Instituição. Esclareceu-se também sobre as recomendações que têm vindo a ser formuladas nos relatórios dos Auditores Externos, que constituem um amplo

Conselho de Auditoria

conjunto de recomendações que deverão ser analisadas e adoptadas se, e na medida em que proporcionem, da melhoria de procedimentos de controlo interno.

12. O Conselho de Auditoria regista o empenho e sublinha o esforço da Mesa na criação de novas respostas e na adequação aos tempos de hoje das soluções que ao longo dos mais de cinco séculos têm caracterizado a intervenção humanitária desta Instituição no apoio aos mais desfavorecidos e carenciados. Face às perspectivas financeiras dedutíveis a partir da evolução dos resultados operacionais acima caracterizada, o Conselho de Auditoria renova a sua recomendação no sentido de que a expansão da oferta de serviços de acção social deva continuar a ser planeada dentro dos limites da sua sustentabilidade futura.

PARECER

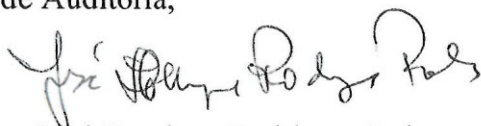
13. Face ao exposto, somos de parecer que merecem aprovação:

- a) O Relatório e Contas apresentado pela Mesa referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009; e
- b) A proposta de aplicação dos resultados da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Por último, o Conselho de Auditoria regista com apreço e agradece toda a colaboração que lhe foi prestada pela Mesa e por todos os Departamentos contactados.

Lisboa, em 30 de Março de 2010.

O Conselho de Auditoria,



Presidente: José Henrique Rodrigues Polaco



Vogal: José Augusto Antunes Gaspar



Vogal: Joaquim Manuel da Silva Neves